



11º Congresso de Pós-Graduação

CARLO GINZBURG: UMA APLICAÇÃO DO PARADIGMA INDICIÁRIO A UMA NARRATIVA FICCIONAL NÃO-POLICIAL.

Autor(es)

ELDER LUIZ DE SANTIS

Orientador(es)

PROF^a DRA^a RENATA BARRICHELO CUNHA

Resumo Simplificado

O paradigma indiciário foi proposto como método de investigação historiográfica por Carlo Ginzburg, que o sistematizou entre a década de 1980 e o início do século XXI, embora o próprio autor reconheça que, fora das ciências sociais, o método venha sendo aplicado desde muito tempo, remetendo, em última instância, a técnicas de caça das sociedades tradicionais. Este paradigma se propõe a construir o conhecimento histórico a partir de traços facilmente negligenciáveis dos objetos estudados, uma vez que estes seriam menos sujeitos a interferências conscientes tanto de seus criadores quanto de observadores anteriores – de forma semelhante à investigação psicanalítica freudiana ou ao método de atribuição de autoria de Morelli. Além desses campos, esse método de análise pode ser identificado na construção e no exame de narrativas ficcionais, sobretudo na literatura policial, sendo as investigações de Sherlock Holmes, principal personagem de Conan Doyle, o principal exemplo; nestas, a organização dos indícios, normalmente ao final do conto, tem grande importância para o enredo. O objetivo deste trabalho foi analisar o conto – não policial – Venha Ver O Pôr-do-Sol, de Lygia Fagundes Telles, a partir do paradigma indiciário, buscando sinais deixados pela autora ao longo da narrativa que permitissem deduzir seu desfecho: o encarceramento criminoso de uma jovem em um cemitério abandonado, por seu ex-namorado. Para tanto, o conto foi examinado à procura de possíveis indícios no diálogo entre as duas personagens – Ricardo, o mentor do crime, e Raquel, sua vítima – e nas descrições do narrador-observador. Deve-se destacar que, segundo o próprio Ginzburg, o paradigma indiciário não constitui um método estruturado, sendo dependente da sensibilidade e da experiência do investigador. Foram encontrados os indícios procurados especialmente nas falas de Ricardo, quando descreve sua relação com a ex-namorada e com o cemitério, a que se refere como um local em que as pessoas amadas são abandonadas, e nas descrições do cenário feitas pelo narrador observador, que por diversas vezes sugere a mesma possibilidade de abandono, além de se caracterizar como um ambiente adequado para um crime. Além disso, a aversão de Raquel ao passeio e ao cemitério, presente no texto diretamente em alguns momentos e, noutros, inferida de suas constantes objeções e tentativas de interromper o programa, ajudam a imaginar que uma situação ao menos desagradável se seguiria. Deve-se destacar, ainda, que a partir da personagem Raquel, a autora se utiliza do estranhamento descrito por Ginzburg, utilizando-se das reações de uma personagem a uma situação estranha para mais bem caracterizar a última. É importante ressaltar que, pelas próprias características do paradigma utilizado, outros indícios presentes no texto tenham sido ignorados nesta análise, uma vez que se tratam de elementos sutis. Ainda assim, o exercício permitiu identificar pistas que auxiliam na predição do desfecho do conto, estendendo o paradigma indiciário para além de suas aplicações habituais, sobretudo a historiografia, e aplicá-lo a narrativas ficcionais não policiais, não organizadas em torno dos elementos da investigação.